



#### GRAVURA

A construção de luzes no processo de corte e impressão é o eixo de meu trabalho com a gravura e lugar da invenção de figuras. No espelhamento entre matriz e estampa a figuração é tensionada à materialidade e à estrutura da gravura. No ateliê cotejo desenhos e fotografias com matrizes e suas impressões, e regravo as matrizes e as imprimo em consecutivos estados.

Faz-se presente o interesse em explorar o processo de transformação da matriz, que gera distintas figuras, na impressão de diferentes estados assim como das variações da impressão em monotipias e em desenhos justapostos e sobrepostos às impressões. As variações instauram-se no interior do processo, funcionando como indicações para desdobramentos na gravação da matriz, ao mesmo tempo que constituem figuras significativas.

Observo também, que diferentes estados impressos de uma matriz podem se apresentar como uma figura que se transforma em seu interior e gera outras. Procuro explorar a potência dessa imagem cujos passos são afirmados em si e em devir. No cotejamento entre essas figuras, escolho as que são significativas e sustentam esse embate.

Movo-me pelo desejo de figurar e pela necessidade de compreender e potencializar as relações entre matriz e estampa. Distintas: técnica entendida como conjunto de operações necessárias para se produzir e poética, como o ato de produzir provido de finalidade, permeiam-se no fazer e significar.



1. *Fluxo*, 2014 - xilogravura e desenho, 190x120cm
2. *Fluxo*, 2014 - monotipia, 190x60cm
3. *Fluxo*, 2014 - xilogravura, 190x60cm
4. *Fluxo*, 2014 - xilogravura - 190x60cm
5. *Fluxo*, 2014 - xilogravura, 190x60cm
6. *Fluxo*, 2014 - xilogravura, 190x60cm, detalhe, escala 1:1
7. *Sem título*, 2014 - fotografia digital
8. *Sem título*, 2014 - carvão, 150x150cm
9. *Fluxo*, 2014 - xilogravura, 190x60cm, detalhe, escala 1:1



#### DEBAIXO DA ÁRVORE, UM SONHO

A recorrência do desenho da árvore aproxima distintas árvores desenhadas ao longo do tempo. Goiabeira, paineira, pitangueira, limoeiro, amoreira, pé de uvaia, pinheiro. Cada uma com sua particularidade, e todas compartilhando traços em comum: o seu crescimento em eixos e ramos que se desdobram em direção ao céu e à terra.

Movimento espelhado, mostra-se e oculta-se.

A esses desenhos, aproximei a fotografia e a gravura. Faço analogias entre a figura humana e a figura da árvore, em suas estruturas, seu eixos e fluxos. Transformo as figuras singularmente e confrontadas a outras, em procedimentos de adensamentos e sobreposições nos desenhos; tratamento e impressão das fotografias; em regravações e impressões; em misturas entre os meios.

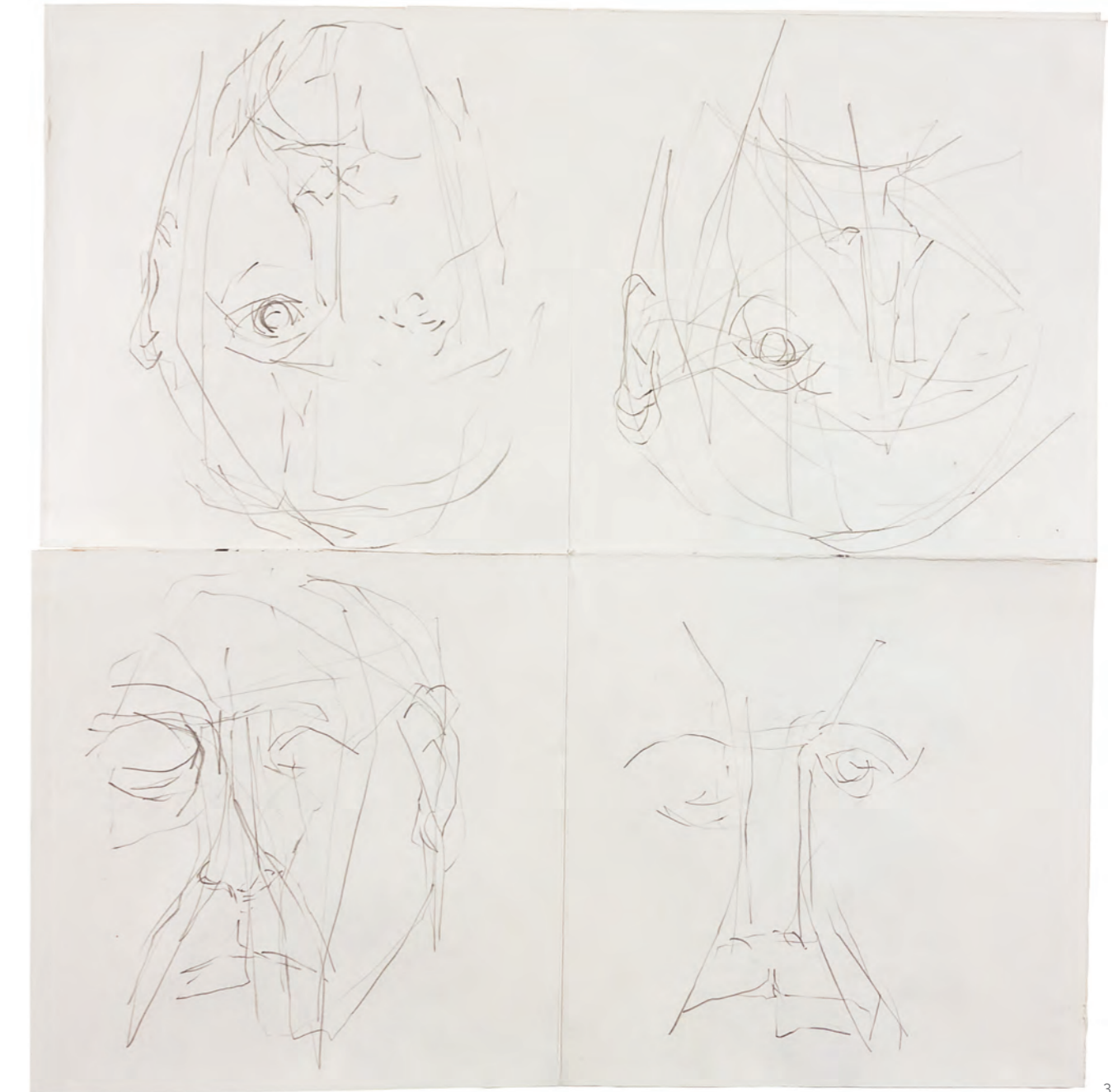
Uma árvore e uma pessoa habitam a mesma figura.





1. *debaixo da árvore, um sonho*, 2016 - desenho; lápis e caseína, 185x50cm
2. *debaixo da árvore, um sonho*, 2016 - desenho; lápis e caseína, 185x50cm, detalhe, escala 1:1
3. *debaixo da árvore, um sonho*, 2016 - xilogravura, 250x50cm
4. *debaixo da árvore, um sonho*, 2016 - xilogravura, 250x50cm
5. *debaixo da árvore, um sonho*, 2016 - xilogravura, 250x50cm, detalhe, escala 1:1
6. *debaixo da árvore, um sonho*, 2016 - desenho; lápis e caseína, 185x50cm, detalhe, escala 1:1
7. *debaixo da árvore, um sonho*, 2016 - xilogravura, 250x50cm, detalhe, escala 1:1





#### MAR

Pés sobre a areia molhada, a água gelada cobrindo meu corpo até a barriga.

Minha atenção à imagem observada através da lente mistura-se a fragmentos de memória. Um lugar visitado desde a infância, revisto em suas transformações e permanências. O mar, sempre o mesmo, sempre outro. Em um fenômeno em constante transformação, procuro estabelecer vínculos e associar diferentes experiências no tempo, através de imagens.

O devaneio é interrompido pelo choque de uma onda contra meu corpo. Abaixo minha máquina fotográfica. Procuo e observo a criança que brinca por perto. Volto a olhar pela lente, um pássaro sobe pela garganta.





1. Sem título, 2016 - caderno de desenho; lápis e tinta sumi, duas faces, formato folder, aberto, 39,5x77cm
2. Sem título, 2016 - caderno de desenho; lápis e tinta sumi, página 20x20cm, escala 1:1
3. Sem título, 2016 - caderno de desenho; lápis e tinta sumi, duas faces, formato folder, aberto, 39,5x77cm
4. Sem título, 2016 - fotografia digital
5. Sem título, 2016 - fotografia digital
6. Sem título, 2016 - fotografia digital

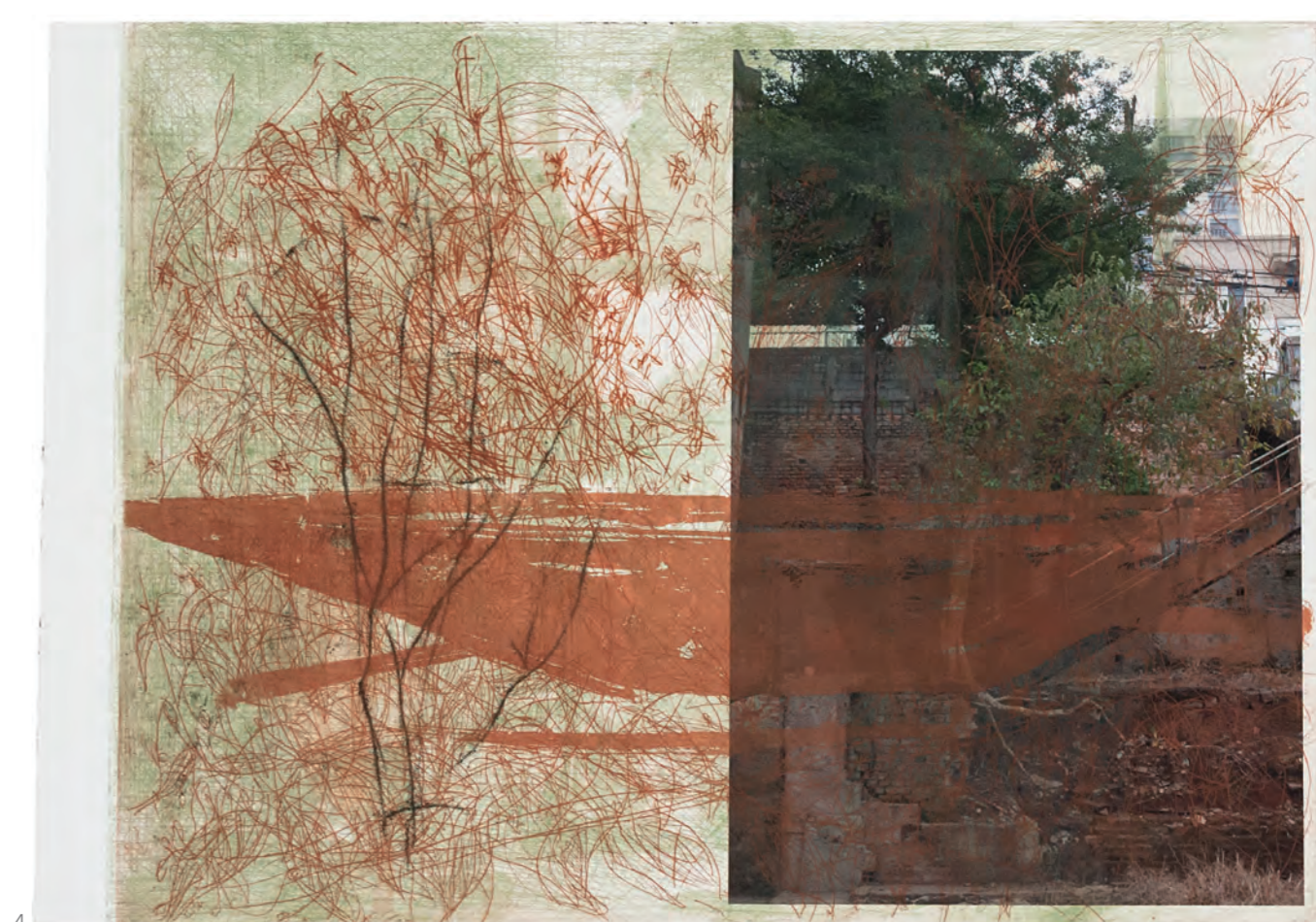


#### A ÁGUA E O BARCO

Na figura da água, atravessa a do barco. A água, em primeiro momento nas colagens em Pêlago/Tamanduateí, manifesta-se no próprio fluxo das imagens, no movimento e metamorfose das gravuras coladas nas paredes, pilares e muros. Surge também nas fotografias de rio, lago, mar e da nascente.

Nos dois momentos, a figura da água aproxima-se concretamente e metaforicamente às gravuras em metal. Como imagem de fluxo e metamorfose, anima as transformações das matrizes, da figura da janela e da mão mergulhadas na mesma luz; do barco que atravessa figuras do corpo e da árvore. Procurei tirar partido dos aspectos e intensidades das incisões em distintos procedimentos de gravação e impressão para operar a singularização e mistura de figuras. O peso da linha da ponta-seca, a variação de tempos na água-forte e o gesto do desenho à pincel associado ao tempo de gravação na água-tinta traduzem-se em marcas impressas de intensidades distintas, que operam a construção das figuras.

No processo experimento imprimir as gravuras em metal sobre fotografias da água e da cidade. As relações de cor/luz de diferentes materialidades somam-se e cruzam-se. A cor predominante em minhas impressões de gravura em metal é o preto, mas sobre as fotografias experimento tintas com outros pigmentos. A paleta é a mesma dos desenhos, terras, azuis e pretos, posta em relação à cor da fotografia. Exploro as variações de impressão de uma matriz sobre diferentes fotografias, em relações de materialidade, cor, luz e significação.





1. *Na vagação, no rio, no ermo*, 2016 - Gravura em metal; água-forte, água-tinta e ponta-seca, 39,5x53cm
2. *Na vagação, no rio, no ermo*, 2016 - Gravura em metal; água-forte, água-tinta e ponta-seca, 39,5x53cm, detalhe 1:1
3. *Na vagação, no rio, no ermo*, 2016 - Gravura em metal impressa sobre fotografia digital, 30x42cm
4. *Na vagação, no rio, no ermo*, 2016 - Gravura em metal impressa sobre fotografia digital, 30x42cm
5. Sem título, 2015 - fotografia digital



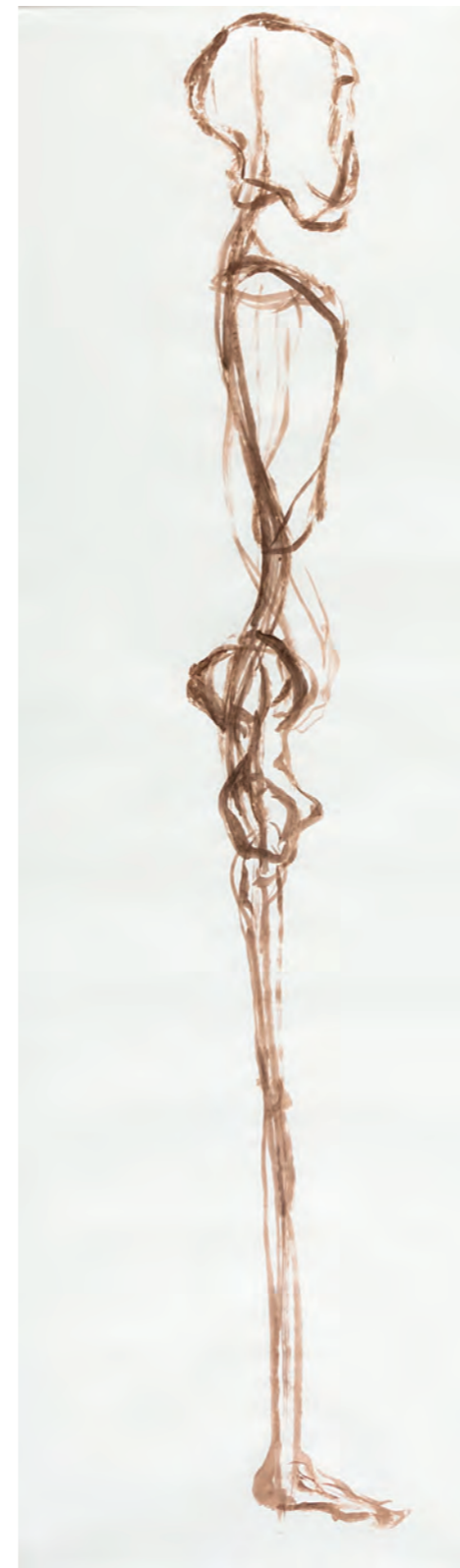
## DESENHO

O desenho se faz presente como um meio fundamental, praticado em folhas avulsas e em cadernos, no ateliê e na cidade, cotejado com as fotografias e gravuras. Sua agilidade e presteza soma-se à possibilidade da meditação sobre as imagens que ali se produzem, em retomadas sobre o desenhado e no desencadeamento de novos trabalhos. Portar cadernos e lápis permite a prática do desenho em percursos e vários lugares. Essa flexibilidade vai ao encontro da possibilidade de desenhar diante do que é figurado, e das invenções de memória e devaneio.

Desenho em cadernos em formato de códex, sanfona ou folder, os quais proporcionam leituras distintas do formato, da sequência das páginas e da forma como se abrem.

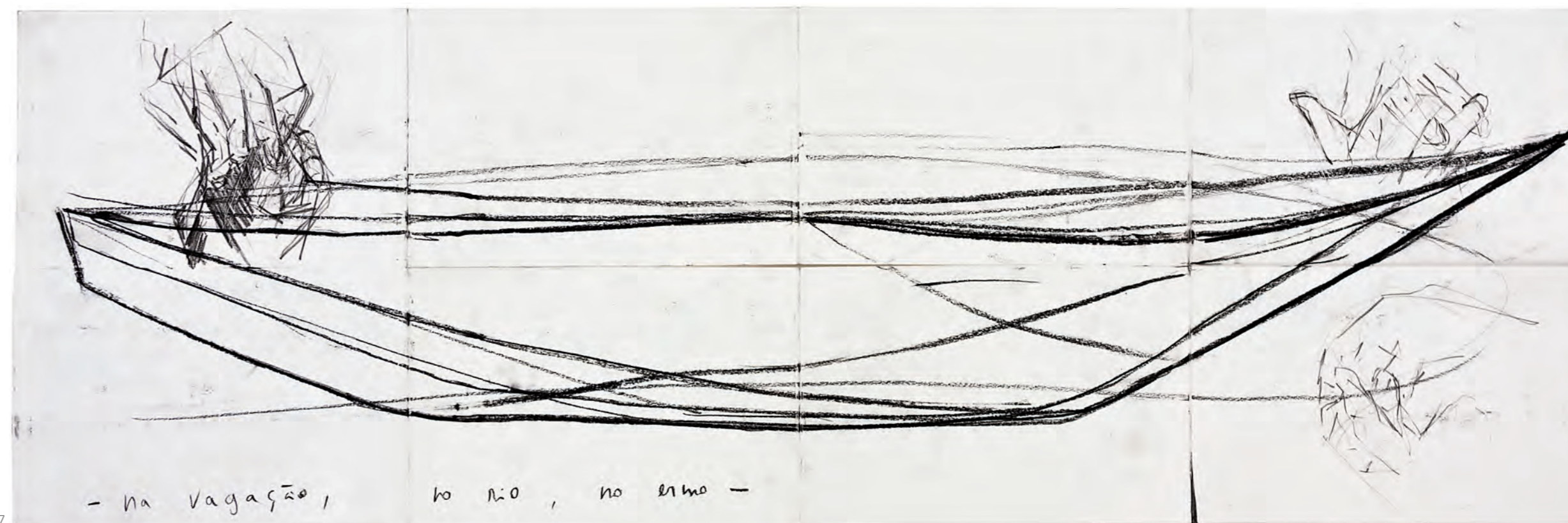
Desenho figuras da árvore, do barco, do cavalo, da asa, da água, da casa, da face, da mão e do corpo tiradas de distintos lugares. Figuras de seres e lugares mobilizadas em ações de justaposição e sobreposição. Me detenho em questões sobre o interior e exterior da forma, em sua estrutura, funcionamento e crescimento. Observo relações de proporção e escala entre as partes e o conjunto, em cada figura e entre figuras.

Ao emprego dos lápis soma-se o do carvão e das tintas de desenho, particularmente da aquarela, sumi e caseína, utilizados quase sempre no ateliê, em retomadas sobre desenhos a lápis ou como primeiro instrumento de ataque. A paleta empregada é constituída de terras, azuis e preto. Exploro as relações entre luz e cor em justaposições e veladuras. O ateliê (a casa) é investido como lugar de trabalho e figura na cidade, que por sua vez, espelha-se no seu interior.





6



- Na Vagação, no rio, no ermo -



8

1. Sem título, 2013 - aquarela, 170x40cm
2. Sem título, 2014 - caderno de desenho; lápis, aquarela e caseína, duas faces, formato folder, aberto, 140x23cm
3. Sem título, 2014 - caderno de desenho; lápis, aquarela e caseína, duas faces, formato folder, aberto, 140x23cm
4. Visceras, 2014 - Xilogravura, 190x120cm
5. Sem título, 2014 - caderno de desenho; lápis, aquarela e caseína, duas faces, formato folder, aberto, 140x23cm, detalhe 1:1
6. Casa, 2016 - aquarela e caseína, 51x35,5cm
7. Na vagação, no rio, no ermo, 2016 - caderno de desenho; lápis e tinta sumi, duas faces, formato folder, aberto, 100x33cm
8. Na vagação, no rio, no ermo, 2016 - Gravura em metal impressa sobre fotografia digital, 30x42cm

### SONHO DA CIDADE QUE CAMINHA PARA O MAR

Caminho pela cidade que desenho, gravo e fotografo, e acompanha-me um sonho recorrente. Nele encontro nos limites da cidade rios que se cruzam em águas por vezes cristalinas ou turvas. Em suas margens, edificações se embaralham com a vegetação, em uma topografia de vales e montanhas. Ao percorrer a margem ou o interior do rio, deparo-me com o mar, que me surpreende ou se deixa entrever pela paisagem.

Caminho pela cidade que figuro, geralmente em percursos e lugares habituais, em trânsito ou em pausas. Procuo observar e imaginar sua topografia e natureza que irrompe e muitas vezes permanece oculta, como seus rios. O devaneio abre espaço para a invenção de figuras em que o visto e o sonhado confluem no imaginário de uma cidade, que se mostra e se oculta em seu interior.

Os percursos e lugares fazem parte de um cotidiano e, assim, tornam-se objeto recorrente de meu trabalho. Esses lugares também estão impregnados de associações com imagens do sonho e da memória, como a minha casa em relação à casa da infância. O rio surge como uma figura constante, da lembrança de um córrego que corria no fundo de um vale próximo a minha casa materna ao trabalho na cidade.





1. Sem título, 2016 - fotografia digital
2. Casa, 2016 - aquarela, 51x35,5cm
3. Sem título, 2016 - fotografia digital
4. Sem título, 2016 - fotografia digital
5. Barco, 2016 - xilogravura, 90x250cm



## FOTOGRAFIA

Partindo das possibilidades de registro e documentação, encontrei na fotografia um meio que abre possibilidades de significação da imagem específicos à sua linguagem. Fui de encontro a questões que lhe são próprias, do que é visto e registra-se através da lente ao trabalho com o arquivo digital, impressão e edição. Tendo como base a relação entre luz e cor na construção da imagem, a fotografia se pôs em diálogo com o desenho e a gravura.

Ao estudar os recursos de tratamento e impressão digital, revi as fotografias das colagens no Parque Dom Pedro II ao mesmo tempo que continuei a fotografar na cidade. O estudo das relações entre arquivo digital e imagem impressa em jato de tinta iluminou a questão da fotografia enquanto construção, que se inaugura no instante do registro e destina-se à impressão. Nesse sentido, descobri potências em arquivos de fotografias já realizadas, com o uso de ferramentas de tratamento de cor e luz, definidas em um espaço-cor estruturado em matiz, saturação e luminosidade. Da mesma forma, a consciência desse processo muda a minha atitude na captura e tratamento de novas imagens. Em sua impressão, busco a tradução do arquivo em uma nova materialidade da imagem, considerando as diferenças da natureza entre cor-luz e cor-pigmento. Na conclusão do trabalho uma figura materializa-se na densidade e intensidade da tinta depositada sobre o papel, em relação a seu campo. Figura que se apresenta desde o início, permanece e se transforma em todo o processo.

A edição, como escolha de imagens que se perfazem e se articulam, e que correspondam a meus anseios e abram novas perspectivas, imbrica na construção da imagem e orienta esse trabalho. Abre também espaço para o cotejamento entre fotografias, desenhos e gravuras e experimentações misturando esses meios.

Árvore fotografada, desenhada e gravada. Três figurações distintas e que dialogam, na singularidade de cada figura e nas especificidades de cada meio. Na consideração sobre sua natureza e em sua permeabilidade encontro um leito para navegar.



1. Sem título, 2016 - fotografia digital
2. *Pelago/Tamanduatei*, 2011/2013 - colagem com xilogravuras e palavras impressas em tipografia, Parque Dom Pedro II, São Paulo, dimensões variáveis / fotografia digital, 2013
3. Sem título, 2016 - fotografia digital
4. Sem título, 2016 - fotografia digital
5. Sem título, 2014 - caderno de desenho; lápis, aquarela e caseína, duas faces, formato folder, aberto, 115x23cm
6. Sem título, 2014 - caderno de desenho; lápis, aquarela e caseína, duas faces, formato folder, aberto, 115x23cm
7. Sem título, 2014 - fotografia digital
8. *Pelago/Tamanduatei*, 2011/2013, colagem com xilogravuras e palavras impressas em tipografia, Parque Dom Pedro II, São Paulo, dimensões variáveis / fotografia digital, 2013
9. Sem título, 2014 - caderno de desenho; lápis, aquarela e caseína, duas faces, formato folder, aberto, 115x23 cm, detalhe, escala 1:1



#### UM SER QUE CAMINHA PELA CIDADE

A figura humana permeia meu imaginário, do início de minha formação ao trabalho atual. Figuras são gravadas, impressas e regravadas, cotejadas entre si e com desenhos, em constante construção e transformação.

Questões de escala, campo e superfície atravessam essa produção e se fazem hoje presentes. Procuo uma relação de escala entre a xilogravura e a figura humana na qual aproximo as medidas da figura à de uma pessoa. Nesse sentido, trabalho com matrizes cujo tamanho permite a gravação de figuras de medidas verossímeis a uma pessoa adulta. Procuo nessa decisão aproximar a presença objetiva diante da figura à sensação de colocar-se diante de uma pessoa. A figura e os cortes que a constroem organizam-se no campo da matriz, em um procedimento no qual gravo com a faca do seu interior em direção às suas extremidades, em analogia à figuração do interior para o exterior do corpo.

Desenhos da figura humana e sua anatomia misturam-se aos de árvores, rios, asas, barcos e confluem nas xilogravuras. Tirados de observação na cidade, assim como de mapas, livros e vídeos, singularizam-se e associam-se às gravuras.

Os cortes que se sucedem - de facas, goivas e formões - na figura humana, na asa ou na árvore, que se hibridizam, operam nesse campo de tensões entre a figura e a matriz. Na impressão, revelam-se associados à qualidade da superfície da madeira, seus veios e irregularidades assim como da materialidade e campo do papel. As relações entre gravura e estampa estruturam e configuram.

Uma figura se perfaz. Posta em relação a outras, mobiliza novas manifestações acerca de um ser que caminha pela cidade, atravessa e é atravessado por diversas figuras.

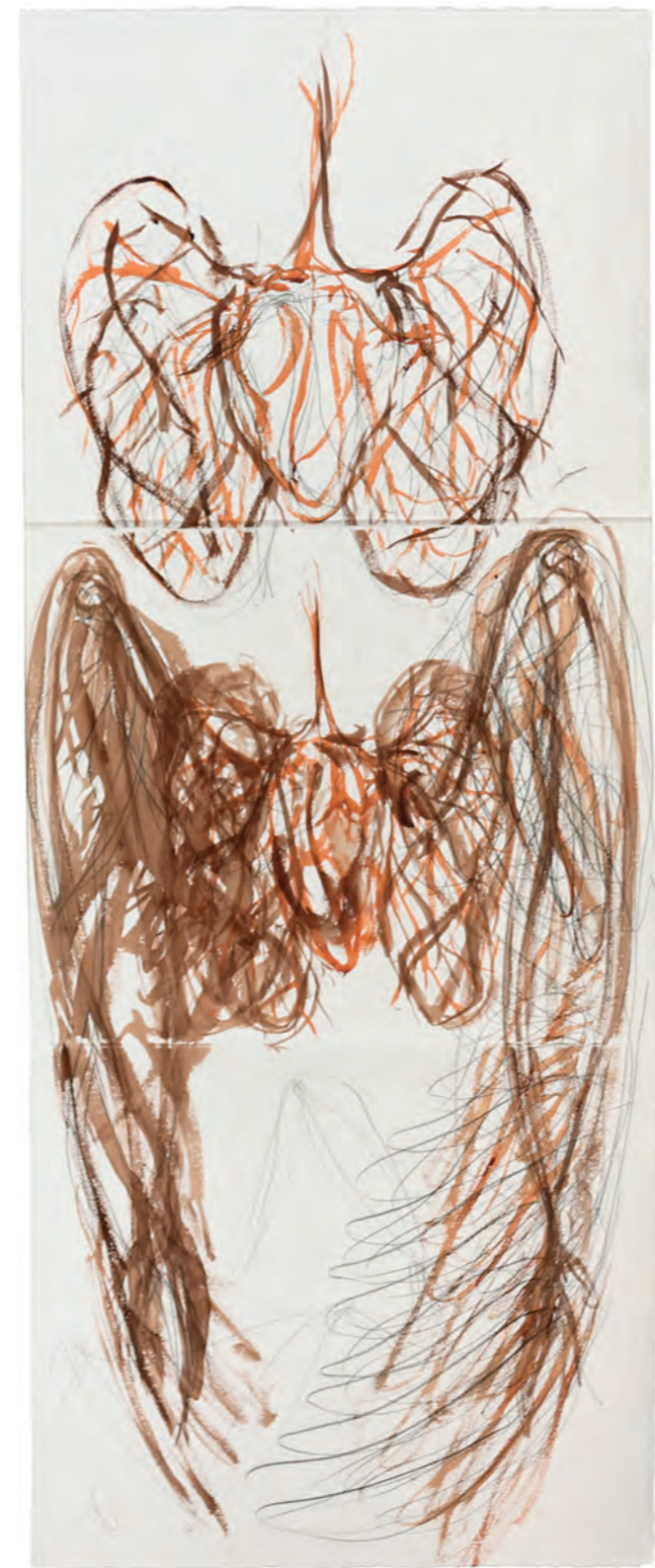




1. Sem título, 2016 - caderno de desenho, lápis, aquarela e caseína, duas faces, formato folder, aberto, 34x162cm
2. Sem título, 2016 - caderno de desenho, lápis, aquarela e caseína, duas faces, formato folder, aberto, 34x162cm
3. Através, 2016 - xilogravura, 190x90cm
4. Sem título, 2016 - caderno de desenho, lápis, aquarela e caseína, 34x162cm, detalhe, escala 1:1
5. Através, 2016 - xilogravura, 190x50cm
6. Através, 2016 - xilogravura, 190x50cm
7. PéLAGO/Tamanduateí, 2011/2013 - colagem com xilogravuras e palavras impressas em tipografia, Parque Dom Pedro II, São Paulo, dimensões variáveis / fotografia digital - 2013
8. Através, 2016 xilogravura - 190x50cm, detalhe, escala 1:1







## CONVÍVIO

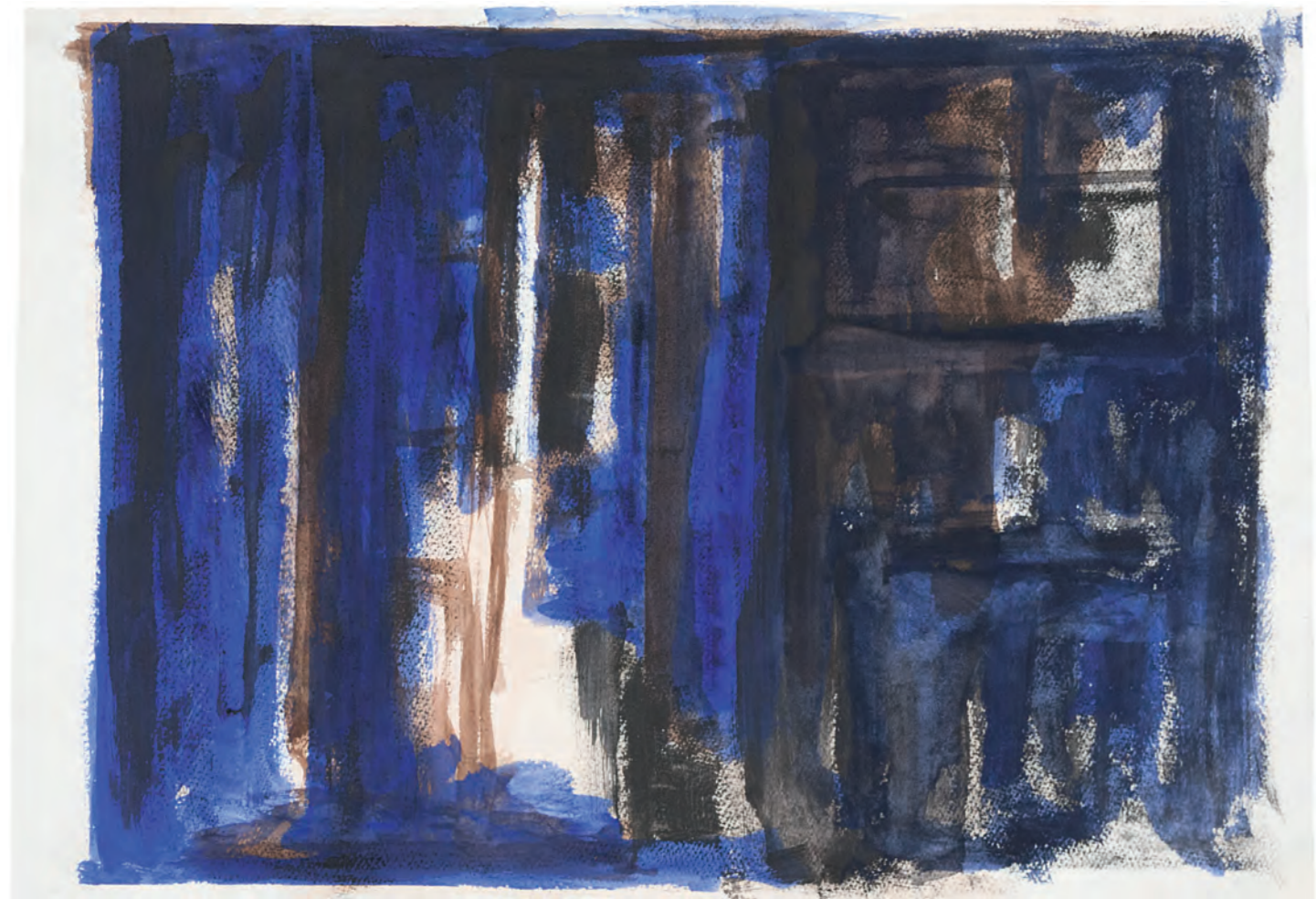
A construção deste trabalho ocorre em um processo que se desdobra em seu interior e em diálogos com a obra de outros artistas e leituras afins. Tais diálogos ocorrem a princípio com o mais próximo, em minha formação e atuação como estudante, artista e professor e abrem-se outros, em diferentes lugares no tempo e espaço, em leituras, viagens, conversas e visitas a ateliês, acervos e exposições.

Nesse movimento, apresentam-se questões acerca da transmissão e construção de conhecimento, no que eu elejo e cultivo, em um repertório de imagens, materiais e procedimentos, em proposições e formas de compreender e operar o desenho, a gravura e a fotografia.





1. Sem título, 2014 - caderno de desenho; lápis e aquarela, duas faces, formato folder, aberto, 56x140cm
2. Sem título, 2014 - caderno de desenho; lápis e aquarela, duas faces, formato folder, aberto, 56x140cm
3. Sem título, 2014 - fotografia digital
4. *Figura alada sentada*, 2014 - xilogravura, 190x120cm
5. *Figura alada sentada*, 2014 - monotipia, 190x120cm
6. Sem título, 2014 - caderno de desenho; lápis e aquarela, 56x140cm, detalhe, escala 1:1



#### A CASA

A casa é figura presente em meu trabalho. A memória atua no cruzamento entre o observado e o lembrado, em passagens entre desenhos e gravuras, no decorrer do processo de trabalho. No desenho, a casa materna habita outras em que vivo e figuro. A esse processo mnemônico se somam imagens de sonhos recorrentes, nos quais a casa é invadida por uma luz intensa e colorida que atravessa suas portas, janelas e paredes. Outras vezes é a água que a invade, alterando sua matéria e forma.

No desenho, permeiam-se atos e imagens, na matéria e no espírito.





1. Casa, 2016 - aquarela, 35,5x51cm
2. Casa, 2016 - aquarela, 35,5x51cm
3. Casa, 2016 - aquarela, 35,5x51cm
4. Janela, espelho, 2015 - gravura em metal; água-forte, água tinta e ponta-seca, 39,5x53cm, detalhe, escala 1:1
5. Janela, espelho, 2015 - gravura em metal; água-forte, água tinta e ponta-seca, 39,5x53cm
6. Casa, 2016 - aquarela, 35,5x51cm

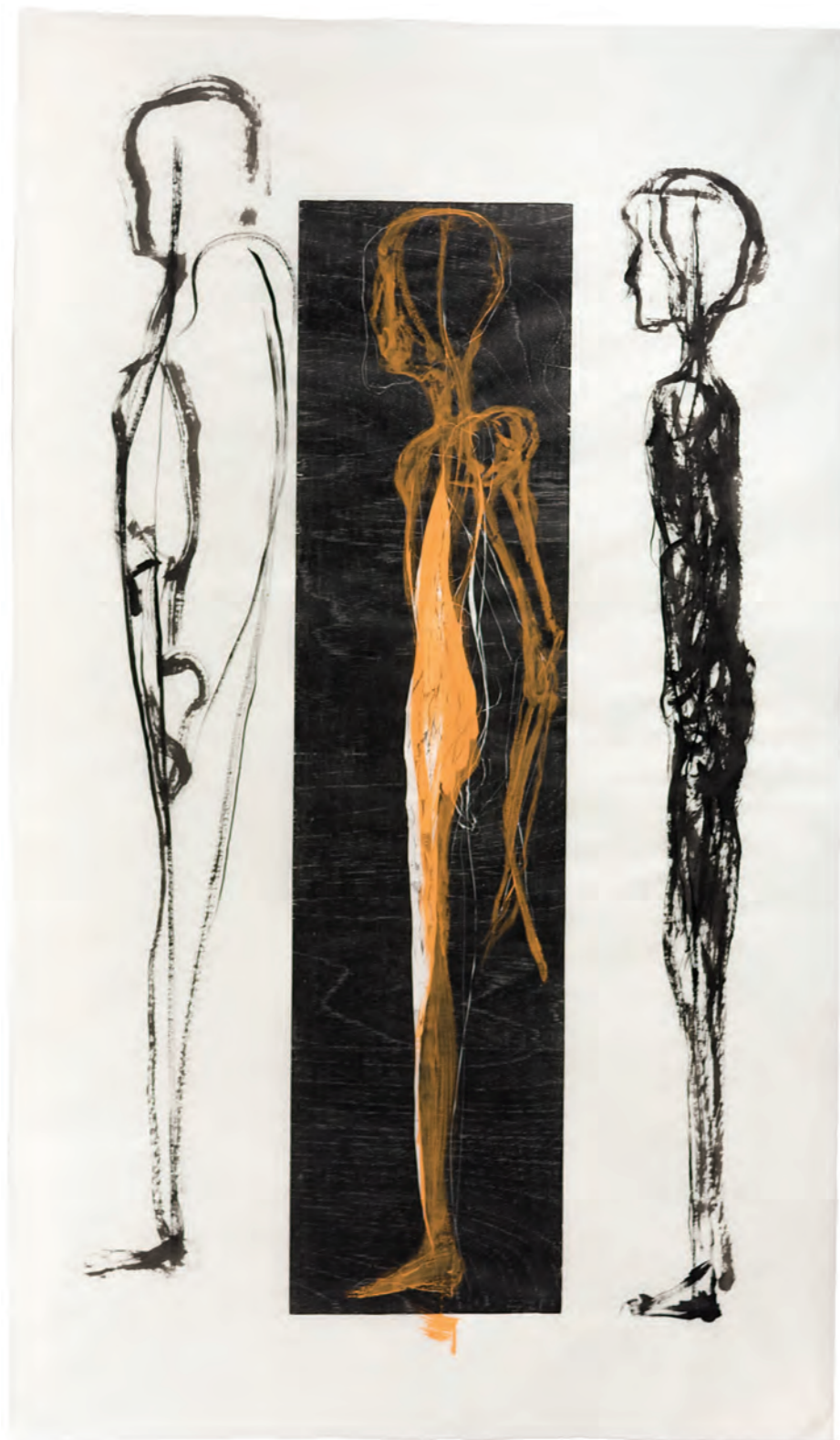


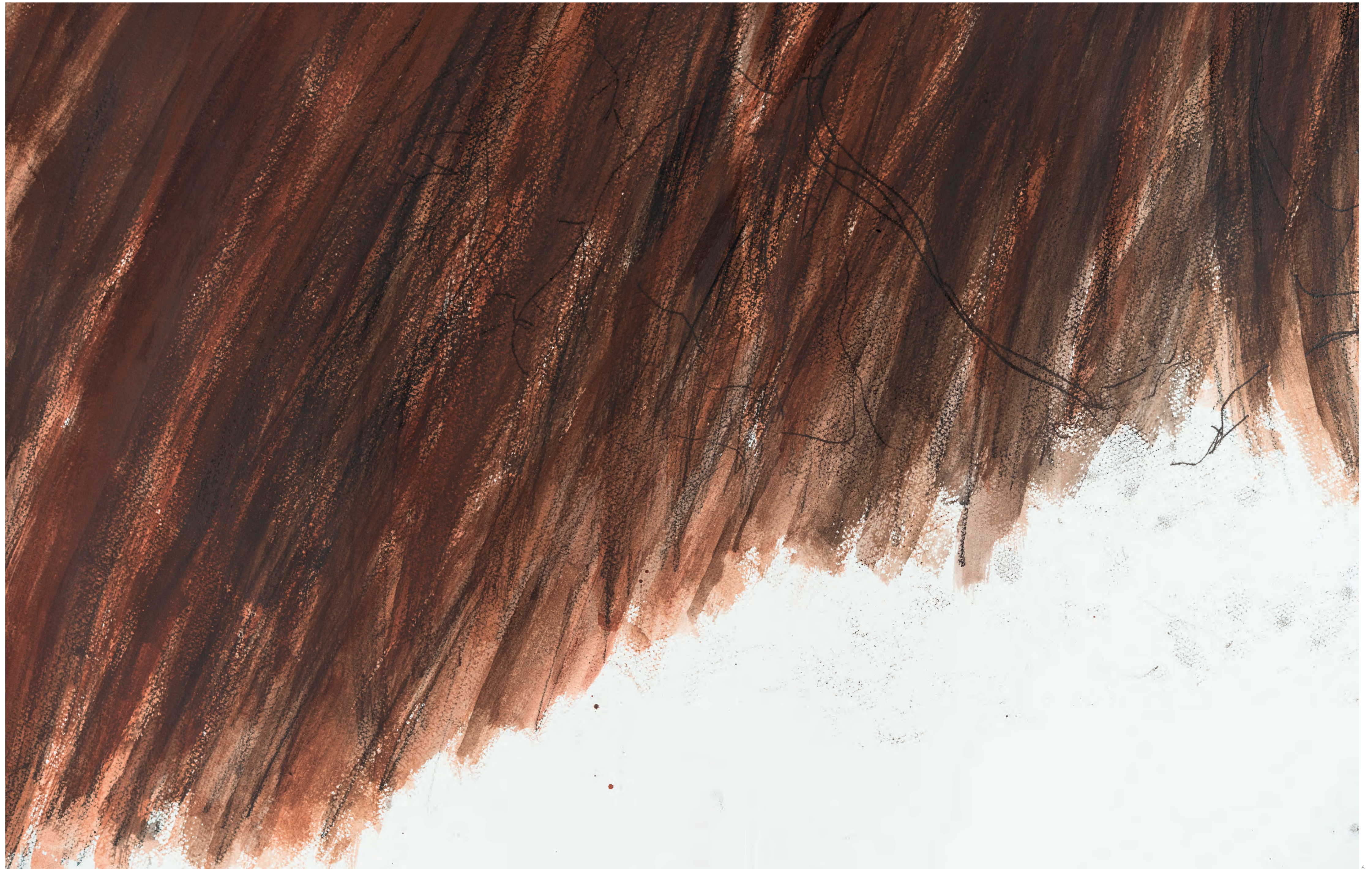
#### UM SONHO, O VOO

Sonho recorrente na infância: no quintal de minha casa materna, um voo semelhante à flutuação, ao redor de uma árvore. Entusiasmado e descontrolado, desejoso e angustiado. Não sei descer. Era comum, em algumas manhãs, a dúvida, a sensação que de fato tinha voado. Esse sonho permanece, difuso, em lugar incerto, mas com a mesma sensação.

A figura do voo, em que as asas ou sua sensação são emprestados a uma pessoa, se faz presente em algumas dessas gravuras, no atravessamento entre a figura humana e da asa. Na análise da impressão e da matriz, a inquietação com a imagem a as sugestões que evoca, levam-me a transformá-la. Cogito, através das incisões com faca, goiva e formão, como se dá a intersecção entre a figura humana e a figura alada. Cruzamento inventado no corte, constituído por suas marcas traduzidas em luzes impressas. Do desejo da realização dessa figura, pratico o desenho a partir da observação da anatomia humana e de asas, e da fantasia de sua mistura.

Desenho e gravo figuras aladas.





1. Sem título, 2016 - caderno de desenho; lápis, carvão, monotipia e caseína, 123x140cm
2. *Figura alada*, 2013 - xilogravura e desenho, 190x120 cm
3. *Figura alada*, 2013 - xilogravura, 190x60 cm
4. *Figura alada*, 2013 - xilogravura, 190x60 cm
5. *Figura alada*, 2013 - xilogravura, 190x60 cm, detalhe, escala 1:1
6. Sem título, 2016 - caderno de desenho; lápis, carvão, monotipia e caseína, 123x140cm, detalhe, escala 1:1



**RIOS**

Da imagem da infância, passando pelos sonhos, caminhadas pela cidade e observação de mapas, surge a figura do rio em meu trabalho. No projeto Pélago / Tamanduateí, o rio é a questão central. Xilogravuras e palavras impressas em tipografia, produzidas especificamente para o trabalho, foram coladas na cidade, sobretudo na região das margens e várzeas do rio Tamanduateí, na estação de trem Brás e no Parque Dom Pedro II. Palavras e imagens foram construídas em estrutura modular, de maneira que pudessem ser compostas de diversas formas, proporcionando por meio das colagens metamorfoses no espaço e no tempo.

Do projeto trago a imagem do rio como fluxo e metamorfose e a presença da fotografia em meu trabalho. Principiando como instrumento de registro e documentação, passei a investigar sua potência na construção de imagens, no diálogo com outros meios e no entendimento e mergulho em qualidades intrínsecas.





1. *Pelago/Tamanduetei*, 2011/2013 - colagem com xilogravuras e palavras impressas em tipografia, Parque Dom Pedro II, São Paulo, dimensões variáveis / fotografia digital, 2013
2. *Nau dos insensatos*, 2016 - gravura em metal; ponta-seca, 61x61cm
3. *Nau dos insensatos*, 2016 - gravura em metal impressa sobre fotografia digital, 61x61cm
4. *Pelago/Tamanduetei*, 2011/2013 - colagem com xilogravuras e palavras impressas em tipografia, Parque Dom Pedro II, São Paulo, dimensões variáveis / fotografia digital, 2013
5. *Grifo*, 2014 - xilogravura, 190x60cm
6. *Grifo*, 2014 - xilogravura, 190x60cm
7. *Grifo*, 2014 - xilogravura, 190x60cm
8. Sem título, 2013 - fotografia digital
9. *Grifo*, 2014 - xilogravura, 190x60cm, detalhe, escala 1:1





Paulo Camillo de Oliveira Penna

**Desenho, fluxo, imagem**

v.1

São Paulo  
2017



Paulo Camillo de Oliveira Penna

**Desenho, fluxo, imagem**

Tese Apresentada à Escola de  
Comunicações e Artes da Universidade  
de São Paulo para obtenção de título  
de Doutor em Artes

Programa: Artes Visuais

Área de Concentração: Poéticas Visuais

Orientador: Prof. Dr. Marco Francesco Buti

São Paulo, 2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo  
Dados fornecidos pelo (a) autor (a)

---

Penna, Paulo Camillo de Oliveira  
Desenho, fluxo, imagem / Paulo Camillo de Oliveira  
Penna. -- São Paulo: P. C. O. Penna, 2017.  
2 v.: il.  
Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Artes  
Visuais - Escola de Comunicações e Artes / Universidade de  
São Paulo.  
Orientador: Marco Francesco Buti  
Bibliografia  
1. Desenho 2. Gravura 3. Fotografia I. Buti, Marco  
Francesco II. Título.  
CDD 21.ed. - 760

---

Paulo Camillo de Oliveira Penna

**Desenho, fluxo, imagem**

Tese Apresentada à Escola de Comunicações  
e Artes da Universidade de São Paulo para  
obtenção de título de Doutor em Artes

Programa: Artes Visuais

Área de Concentração: Poéticas Visuais

Orientador: Prof. Dr. Marco Francesco Buti

São Paulo, 2017

Banca Examinadora

---

---

---

---

---

## RESUMO

Apresento um conjunto de figuras - construídas através do desenho, fotografia e gravura- que movem um imaginário de seres e lugares, em trânsito entre o olhar, a memória e o sonho. A forma é proposta em sua materialidade e em correspondência a seus referentes. O enfrentamento de questões técnicas e poéticas está presente necessariamente na realização de cada trabalho e no trânsito entre eles. Da necessidade de invenção das figuras operam o entendimento e as ações em sua construção. O estudo e experimentação dos meios empregados no trabalho constituem-se nesse escopo. Proponho que toda manifestação se singularize e abra-se ao cotejamento, no tempo, entre diversas manifestações. Nesse sentido, permeiam-se as figuras, os meios construtivos e seu imaginário. Imaginar e figurar como sentimento e ação em si e no mundo.

**Palavras-chave:** Desenho; Gravura; Fotografia; Figura; Cor; Luz; Forma.

## **ABSTRACT**

I present a body of artwork - build through drawing, photography and printmaking - that move an imagery of beings and places in transit between the perception, the memory and the dream. The form is proposed in its materiality and in correlation to its referents. The confrontation between technical and poetic matters is necessarily present in the making of each work and the movement among them. It is from the need for the invention of each piece of work that the understanding and the actions through the construction work. The study and experimentation with the media applied in the process are within the scope of this work. I propose that each manifestation is singled out and then cross analyzed, in time, with the other manifestations. This way each work permeates imagination and media. Imagining and figuring as feeling and action in itself and the world.

**Key-words:** Drawing; Printmaking; Photography; Figure; Color; Light; Form.





## BIBLIOGRAFIA

ALAIN MICHAUD, Philippe (org.). *Comme le Rêve le Dessin, Dessins Italiens des XVIe et XVIIe siècles du Musée du Louvre, Dessins Contemporains du Centre Pompidou*. Editions du Centre Pompidou/Éditions du Louvre, Paris, 2005.

ALBERTI, Leon Batista. *Da Pintura*. Campinas, Ed. Unicamp, 1999.

ANDRADE, Mario de. *O Turista Aprendiz*. Belo Horizonte, Itatiaia, 2002.

ARISTÓTELES. *Arte Poética*. in *A Poética Clássica/Aristóteles, Horácio, Longino*. Introdução por Roberto de Oliveira Brandão ; tradução direta do grego e do latim por Jaime Bruna. São Paulo, Cultrix 2005.

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. Rio de Janeiro, Ed Nova Fronteira, 1984. Trad. Júlio Castañon Guimarães.

BAXANDALL, Michael. *O Olhar Renascente, Pintura e Experiência Social na Itália da Renascença*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica, in Obras escolhidas*. São Paulo, Brasiliense, 1986.

BERGSON, Henri. *Matéria e Memória - Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. São Paulo, Martins Fontes 2006.

BLUNT, Anthony. *Teoria Artística na Itália 1450 - 1600*. São Paulo. Cosac e Naify Ed. 2001.

BLUM, André. *Les Primitifs de la Gravure sur Bois, Étude Historique et Catalogue des Incunabules Xylographiques du Musée du Louvre*. Paris: Librairie Grundi, 1956

BUTI, Marco, LETYCIA, Anna (orgs). *Gravura em Metal*. São Paulo, Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

BRANT, Sebastian. *A Nau dos Insensatos*. São Paulo, Ed. Octavo, 2010.

CAREY, Francis and GRIFFITHIS, Antony. *The Print in Germany 1880-1933. The Age of Expressionism*. The Trustees of the British Museum, 1993.

CARREIRA, Eduardo. (organização, tradução e comentários). *Estudos de Iconografia Medieval: O Caderno de Vuillard de Honnecourt, arquiteto do século XIII*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1997.

CASTLEMANN, Riva. *Prints of the XX Century (revised and enlarged edition)*. Londres: Thames and Hudson, 1988.

CENNINNI, Cenninno. *Il libro dell'Arte o Trattato della Pittura*. Milano, Lognesi, 1975.

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. *Lívio Abramo, Xilogravuras*. KATZ, Renina Pedreira (org.). São Paulo, Centro Cultural São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1983.

FILÓSTRATO, o Velho. *Amores e Outras Imagens*. São Paulo, Hedra, Coleção Bienal, 2012.

FLORMANN, Lisa Carol. *Myths and Methamorphosis: Picassos classical prints of the 1930s*. Massachusets Institute of Chicago, 2000.

FOUCAULT, Michel. *Stultifera Navis*. Em: FOUCAULT, Michel. *História da Loucura na Idade Clássica*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

GHIRRI, Luigi. *Pensar Por Imagens. Ícones, Paisagens, Arquiteturas*. São Paulo, Instituto Moreira Salles, 2013.

GHIRSHMAN, Roman. *Iran, Partians and Sassanians*. Thames and Hudson, 1962.

HESÍODO. *Trabalhos e Dias*. Organização e tradução. Christian Werner. São Paulo, Hedra, 2013.

\_\_\_\_\_. *Teogonia*. Estudos e tradução, Jaa Torrano. São Paulo, Iluminuras, 1991.

HIND, Arthur M. *XV A History of Engraving and Etching; from the Century to the year 1914*. New York, Dover Publications Inc. 1963.

\_\_\_\_\_. *An Introduction to the History of the Woodcut*. New York: Dover Publications Inc. 2 vol.

HORÁCIO, Arte Poética. Em: *A Poética Clássica/Aristóteles, Horácio, Longino*. Introdução por Roberto de Oliveira Brandão; tradução direta do grego e do latim por Jaime Bruna. São Paulo, Cultrix, 2005.

IVINS Jr. W.M. *Imagem Impressa y Conocimiento; analisis de la imagen pre fotografica*. Barcelona, Gustavo Gilli, 1975.

KANDINSKY, Wassily; MARC, Franz. *Almanaque O Cavaleiro Azul* / Editado por Wassily Kandinsky, Franz Marc; organização, Jorge Schwartz. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo; Museu Lasar Segall, Ibram - Minc, 2013.

KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra e RESENDE, Ricardo. *Gravura Brasileira*. São Paulo, Cosac e Naify / Itaú Cultural, 2000.

KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra. *Marcello Grassmann 1942-1955*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

KRAUSS, Rosalind. *O Fotográfico*. Barcelona, Editorial Gustavo Gilli, 2002. Trad. Anne Marie Davée.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.). *A pintura - Vol.9: O desenho e a cor*. organização de Jacqueline Lichtenstein; coordenação da tradução de Magnólia Costa. São Paulo: Ed 34, 2006.

\_\_\_\_\_. *A pintura - Vol.4: O belo*. organização de Jacqueline Lichtenstein; coordenação da tradução de Magnólia Costa. São Paulo: Ed 34, 2004.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

MOROVIC, Jan. *Color Gamut Mapping*. Nova Jersey, John Wiley and sons Ltd, 2008.

MUSEU DE ARTE BRASILEIRA - FAAP. *Goeldi seu tempo, Goeldi nosso tempo*. RIBEIRO, M. Isabel; BATISTA, Marta Rosseti (org). São Paulo, Museu de Arte Brasileira/ FAAP, 1995.

OVÍDIO. *Metamorfoses*. Tradução e Notas, Bocage. São Paulo, Hedra, 2007.

PANOFSKY, Erwin. *Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental*. Lisboa, Presença, 1981.

PARSHALL, Peter; SELL, Stacey; BRODIE, Judith. *The unfinished print*. Washington, National Gallery of Art in association with Lund Humphries, 2001.

PARSHALL, Peter; LANDAU, David. *The renaissance print 1470-1550*. New Haven and London, Yale University Press, 1994.

PARSHALL, Peter e SCHOCH, Rainer, com AREFORD, David S.; FIELD, Richard S.; SCHMIDT, Peter. *Origins of European Printmaking: fifteenth century woodcuts and their public*. Washington, National Gallery of Art, in association with Yale University Press, New Haven and London, 2005.

PASSOS, Maria Lúcia Perrone; EMÍDIO, Teresa. *Desenhando São Paulo, Mapas e Literatura, 1877-1954*. São Paulo, Imprensa Oficial, 2009.

PÉREZ-ORAMAS, Luis. *An Atlas of Drawings*. The Museum of Modern Art, New York, 2006.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *O desenho estampado, a obra gráfica de Evandro Carlos Jardim* MUBARAC, Cláudio (curadoria e organização). São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2005.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Giacometti*. WIESINGER, Véronique (org.). São Paulo, Cosac Naify, 2012.

PLÍNIO, o Velho. *Histoire Naturelle*. Paris, Les Belles Lettres, 1985.

PON, Lisa. *Raphael, Durer e Marcantonio Raimondi - Copying and the Italian Renaissance Print*. Yale Press University, New Haven and London, 2004.

PUENTES, Fernando Rey. *A Téchnē em Aristóteles*. Em: Hypnos número 4, Téchnē. Centro de Estudos da Antiguidade Grega. Departamento de Filosofia da PUC-SP. São Paulo. EDUC. Palas Athena, 1998.

RIBEIRO, Noemi Silva. *Oswaldo Goeldi: um auto retrato*. Rio de Janeiro: Centro Cultural do Banco do Brasil, 1995.

ROSA, Guimarães. *A terceira margem do rio*. In: ROSA, Guimarães, Primeiras Estórias. São Paulo, Ed. Nova Fronteira 2001.

RUFINONI, Priscila Rossinetti. *Oswaldo Goeldi: iluminação, ilustração*. São Paulo, Cosac Naify e Fapesp, 2006.

SALZSTEIN, Sônia (org.). *No Vazio do Mundo - Mira Schendel*. São Paulo, Marca D'Água, 2006.

SLIVE, Seymour. *The drawings of Rembrandt, A New Study*. London, Thames and Hudson, 2009.

STAROBINSKI, Jean. *Peut-on définir l'essai?*, in BONNET, Jacques (org.). Jean Starobinski. Paris, Centre Georges Pompidou, 1985.

TOLEDO, Benedito Lima de. São Paulo: *Três Cidades em um Século*. São Paulo, Duas Cidades, 1983.

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS. ELUF, *Marcello Grassmann*, Coleção Cadernos de Desenho. Lygia (org). Campinas, Editora da Unicamp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

VALÉRY, Paul. *Degas Dança Desenho*. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

VASARI. *Vidas dos Artistas/ Giorgio Vasari*; edição de Lorenzo Torrentino; organização de Luciano Bellosi e Aldo Rossi; apresentação de Giovanni Previtali; tradução de Ivone Castilho Benedetti - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

VESSALIUS, Andrea. *De Humani Corporis Fabrica. Epitome. Tabula Sex*. São Paulo, Ateliê Editorial; Imprensa Oficial do Estado; Campinas, Editora da Unicamp, 2002.

WESTHEIM, PAUL. *El Grabado en Madera*. Mexico D.F.: Fondo de Cultura Economica, 1992.

WYE, Deborah. *Thinking Print: books to billboards, 1980-95*. New York: The Museum of Modern Art, 1996.

## **Agradecimentos**

Ao meu orientador, Marco Buti, pelo olhar atento e precisas palavras.

Ao Instituto Brasileiro de Museus, pela licença concedida para a conclusão de meu trabalho.

A toda equipe do Museu Lasar Segall, e particularmente ao diretor Jorge Schwartz e ao chefe de divisão técnica Marcelo Monzani, pelo apoio a esse projeto.

Ao Grupo de Pesquisa em Impressões Fotográficas, especialmente a seu coordenador, João Musa, por todo aprendizado e troca de conhecimentos e experiências.

A Adriane Bertini, pelo trabalho conjunto no projeto gráfico.

A Carolina Coutinho, pela revisão do texto.

A Christina Borten, pela revisão do abstract.

A toda minha família, em especial a Gisa e Antonio, pelo companheirismo e paciência.

Dedico este trabalho à memória de meu pai, Manoel.

fonte Avenir  
papel Munken Lynx Rough 120g/m<sup>2</sup> e Pólen Bold 90g/m<sup>2</sup>  
pré impressão e impressão IPSIS  
tiragem 15

